

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Bruno Morais Cunha da Silva**

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOS CADETES DO 4º ANO DE CAVALARIA DA  
AMAN QUANTO AO SEU FUTURO FINANCEIRO**

**Resende**

**2021**

**Bruno Morais Cunha da Silva**

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS CADETES DO 4º ANO DE  
CAVALARIA DA AMAN**

Monografia apresentada à Academia Militar das  
Aglhas Negras como parte dos requisitos para a  
conclusão do Curso de **Bacharel em Ciências  
Militares**, sob a orientação do TC Augusto  
Henrique Skrebsky Mello

Orientador: Prof. TC Mello

Resende

2021

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOS CADETES DO 4º ANO DE CAVALARIA DA  
AMAN QUANTO AO SEU FUTURO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Academia Militar das Agulhas Negras como  
parte dos requisitos para a conclusão do Curso de  
Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação  
do TC Augusto Henrique Skrebsky Mello

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021:

Banca examinadora:

---

**AUGUSTO HENRIQUE SKREBSKY MELLO- TC**

Orientador

---

**ALEX HUMMEL- MAJ**

---

**GUSTAVO PASSOS DE LALOR IMBIRIBA- TC**

Resende

2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado saúde e ter me guiado até aqui. À minha família, que sempre me deu todo apoio e suporte necessários para atingir os meus objetivos. Por fim, a todos que contribuíram, mesmo que de forma pequena, para a minha formação durante esses cinco longos anos. Obrigado!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado saúde e forças e por ter me guiado para superar as dificuldades e assim podendo me tornar Oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço também a toda minha família, principalmente minha mãe e meu pai, por terem me dado apoio, em todos os momentos sejam eles bons ou ruins. Vocês são minha base e foram fundamentais para realização desse sonho.

Aos meus camaradas de Cavalaria, que ombream comigo na labuta diária e me ajudaram a superar os obstáculos que se apresentaram durante toda formação.

Ao meu orientador, por ter abdicado de horas de lazer para me dar o auxílio necessário, sem o qual não seria possível a conclusão desse trabalho.

## RESUMO

### **ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOS CADETES DO 4º ANO DE CAVALARIA DA AMAN QUANTO AO SEU FUTURO FINANCEIRO**

AUTOR: Bruno Morais Cunha da Silva

ORIENTADOR: TC Augusto Henrique Skrebsky Mello

As crises econômicas que o mundo tem passado, fizeram com que houvesse um aumento do interesse dos jovens, inclusive dos cadetes da AMAN, pela temática educação financeira. Este trabalho busca observar as capacidades do cadete do 4º ano do Curso de Cavalaria com relação ao tema e analisar como os futuros oficiais do Exército Brasileiro planejam seu futuro financeiro, baseando-se como eles pretendem utilizar o dinheiro recebido ao final do curso de formação. Com a análise dos dados respondidos através de um questionário foi possível observar os conhecimentos dos cadetes sobre o tema, o nível de importância com que o assunto é tratado e também os perfis financeiros e de investidores dessa turma.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Perfil financeiro. Planejamento financeiro.

## **ABSTRACT**

### **ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOS CADETES DO 4º ANO DE CAVALARIA DA AMAN QUANTO AO SEU FUTURO FINANCEIRO**

**AUTHOR: Bruno Moraes Cunha da Silva**

**INSTRUCTOR: TC Augusto Henrique Skrebsky Mello**

The economic crises that the world has been going through, has led to an increase in the interest of young people, including AMAN Cadets, in the subject of financial education. This work seeks to observe the skills of the Cadet of the 4th year of the Cavalry course in relation to the theme and to analyze how the future commissioned officers of the Brazilian Army plan their financial future, using as a basis how they intend to spend the money received at the end of the training course. With the analysis of the data answered through a questionnaire, it was possible to observe the knowledge of the Cadets on the subject, the level of importance with which the subject is treated and also the financial and investor profiles of this group.

**Keywords: Financial Education. Financial profile. Financial planning.**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento sobre finanças pessoais .....	22
Gráfico 2 – Preocupação com o futuro financeiro .....	23
Gráfico 3 – Percentual que possui planilha de gastos.....	23
Gráfico 4 – Frequência de atualização da planilha de gastos .....	24
Gráfico 5 – Percentual que possui empréstimos .....	24
Gráfico 6 – Percentual que pretende quitar dívidas .....	25
Gráfico 7 – Percentual que pretende ajudar a família.....	26
Gráfico 8 – Percentual que pretende comprar imóvel .....	26
Gráfico 9 – Percentual que pretende comprar carro/moto .....	26
Gráfico 10 – Percentual que pretende viajar.....	27
Gráfico 11 – Percentual que pretende investir.....	28
Gráfico 12 – Formas de investir .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	13
2.3 PLANILHA DE GASTOS PESSOAIS .....	14
2.4 ENDIVIDAMENTOS .....	15
2.5 MOTIVAÇÃO PESSOAL .....	15
2.6 INVESTIMENTOS .....	16
2.7 PERFIS DE INVESTIDORES .....	16
2.8 PERFIS FINANCEIROS.....	17
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2 MÉTODOS.....	20
3.2.1 Plano de coleta de dados .....	20
3.2.2 População, amostra e sujeitos da pesquisa.....	20
3.2.3 Questionário.....	20
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>22</b>
4.1 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	22
4.2 PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO FINANCEIRO.....	23
4.3 ORGANIZAÇÃO DE DESPESAS .....	23
4.4 ENDIVIDAMENTOS .....	24
4.5 PRETENSÕES INDIVIDUAIS .....	26

4.6 INVESTIMENTOS .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização, sempre existiu a necessidade da aquisição de produtos para atender as necessidades humanas. Nessa época, onde não existia o dinheiro da forma que se conhece hoje, foi criada a troca de mercadorias, onde era trocado o que se possuía pela mercadoria que se necessitava. Quem tivesse muito de um determinado produto, trocava o mesmo com outra pessoa, por outro que fosse do seu interesse. Desta maneira foi criado o escambo, que é a troca de mercadorias (TRIGUEIROS,2008).

As primeiras moedas surgiram no século 7 a.C., feitas pelos lídios. Eles inventaram um sistema com moedas de tamanhos e pesos diferentes, o que dava as moedas valores diferentes. Já entre 640 e 630 a.C., foi inventada a cunhagem que permitiu em 268 a.C. fossem cunhadas as primeiras moedas em Roma que se chamou denário, que depois veio dar origem a palavra dinheiro. Todo esse sistema que tinha sido inventado na Lídia, acabou chegando ao fim junto com o término do Império Romano (BCV, 2007).

O capitalismo teve seu surgimento no século XV durante a passagem da Idade Média para a Idade Moderna. A decadência do sistema feudal fez com que grandes mudanças ocorressem, devido ao crescimento da classe da burguesia, que estimulou o desenvolvimento da urbanização e também mudanças nos modos de produção e técnicas de fabricação (BEZERRA, 2013). No século XIX, a população teve que aprender a sobreviver com poucos e escassos recursos, uma vez que a maior parte das reservas se concentrava nas mãos de poucos. Com esse padrão social, as pessoas se distinguiam umas das outras pela atividade exercida na sociedade (D'AQUINO, 2008).

Após a utilização dos metais como forma de dinheiro, incluiu-se nos tempos atuais, moedas, notas, cheques, contas bancárias, cartões magnéticos, informações eletrônicas via Internet, etc. Com todo esse avanço, uma série de opções de dinheiro veio facilitar o cotidiano das pessoas e representou um enorme estímulo ao consumo (FORTUNA, 2005).

O cadete da AMAN, mesmo vivendo em regime de internato, possui seus gastos dentro e fora da Academia, seja com material de uso militar, alimentação, auxílio à família, lazer, entre outros. Para esses gastos o militar recebe um soldo mensal de R\$ 1334,00 do 1º ao 3º ano de formação. Este valor muda para o cadete do 4º ano, que recebe um aumento de aproximadamente 300 reais, dessa forma, os futuros oficiais são obrigados a aprender desde cedo a controlar e administrar seu dinheiro.

Ao final da formação, o Aspirante de Cavalaria recebe uma transferência que varia de acordo com a localidade, devido à distância, sendo considerado os valores de bagagem,

passagem, entre outros fatores. Como por exemplo, Boa Vista- RR o Aspirante chega a receber R\$ 32.958,45 no somatório total ou também São Borja- RS e Alegrete- RS, onde os valores totais recebidos chegam a R\$ 14.226,60 e R\$ 15.904,80, respectivamente. O Aspirante também recebe uma ajuda de custo, que é o somatório de vários auxílios no valor total de R\$ 7.315,00 e pode dobrar se o militar estiver indo para uma guarnição categoria A. Esse valor todo entra na conta do militar de um dia para o outro, então se ele não tiver em mente um bom planejamento para como investir aquele dinheiro, ele poderá acabar gastando de uma forma que irá fazê-lo se arrepender no futuro.

Com base no exposto é possível levantar diversas questões: Como o aumento do salário tão abruptamente influencia na forma de pensar financeiramente do Aspirante? Os futuros Aspirantes já possuem um planejamento bem estruturado para destinar o dinheiro que irão receber? O que motiva o Aspirante a gastar o seu dinheiro? Como a AMAN pode auxiliar nessa mudança na vida financeira dos cadetes do 4º ano?

Essa pesquisa justifica-se para melhorar o preparo financeiro do futuro Aspirante, pois quando chegar nos corpos de tropa o militar não somente precisará saber administrar o seu dinheiro, mas também possivelmente terá que instruir seus subordinados com relação a controle de gastos e planejamento financeiro e também deverão ser capazes de participar da parte financeira das suas respectivas unidades.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Verificar como os cadetes do 4º ano do curso de Cavalaria da AMAN planejam utilizar o dinheiro recebido ao final da formação na Academia e a partir desses dados verificar a importância do estudo de educação financeira na formação.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Verificar as pretensões com relação aos gastos que os Aspirantes farão com o dinheiro recebido ao final do curso de formação.

Observar a importância do planejamento financeiro para o cadete de Cavalaria.

Verificar a preparação do cadete do 4º ano de Cavalaria com relação à Educação Financeira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Araújo e Souza (2012), a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros por meio de informação, instrução e orientação objetiva. Por meio desse processo, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, podendo, assim, fazer escolhas bem informadas e saber onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Para Saito (2007), a educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, com uma postura proativa na busca de seu bem-estar.

O meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades é a educação financeira, visto que a mesma contribui para promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade dos indivíduos nas decisões financeiras tem influência na economia, devido ao fato de ligação com problemas tais como níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013).

### 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou família. Essa estratégia pode estar voltada para curtos, médios ou longos prazos, não sendo, na visão do autor, uma tarefa muito fácil de ser atingida. Devido a imprevistos e incertezas relacionados ao dinheiro, poucos indivíduos conseguem alcançar o objetivo principal, que é a tranquilidade econômico-financeira, porém, as pessoas conscientes e determinadas possuem maior facilidade para planejar e seguir determinada conduta, ampliando assim as possibilidades de concretizar seus sonhos (FRANKENBERG, 1999).

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou à família adequar suas rendas às suas necessidades, e, por isso, é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao

mesmo orçamento, no sentido de terem noções de valores e estabelecerem metas, prioridades e prazos para a realização dos sonhos. O planejamento também possibilita a realização dos objetivos estabelecidos para os diferentes períodos da vida do cidadão, proporcionando o conforto necessário até mesmo em situações inesperadas, como a perda do emprego (GIARETA, 2011).

O conceito de planejamento financeiro pessoal e familiar somente foi difundido no Brasil depois da estabilização da economia a partir de meados de 1994, foi então que os brasileiros começaram a tomar consciência da importância de planejar as finanças, isso porque antes, o primordial para as famílias era driblar a alta dos preços. Por isso se faz necessário planejar as finanças, entendendo o máximo que pode ser gasto hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro (FRANKENBERG, 1999).

Ross (2008, p. 589) afirma que o planejamento financeiro estabelece o método pelo qual as metas financeiras devem ser atingidas. E esse planejamento deve ser capaz de: descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor, possibilitando visualizar e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; e de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam. A regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde é descrito todas as receitas e despesas do período (HALFELD, 2011).

### 2.3 PLANILHA DE GASTOS PESSOAIS

Segundo Ferreira (1999), o termo “planilha” nada mais é do que uma folha de cálculo ou formulário padronizado por meio do qual é possível registrar informações. E o termo “gastos” significa despesas; aquilo que se gastou. Então uma planilha de gastos é de forma simples um método de controlar o dinheiro que foi gasto.

Essa ferramenta pode ser muito importante para administrar o dinheiro que entra e sai deve ser feita da forma mais simples possível para que permita organizar as despesas de forma clara e rápida (BRASIL, 2015). Porém essa ferramenta sozinha não irá mudar a forma de pensar, então é importante aliar esse mecanismo a hábitos inseridos em um bom planejamento financeiro.

Saber investir seus rendimentos é muito importante, mas antes disso é necessário controlar para onde o seu dinheiro está indo. E segundo Fogaça (2017) o começo de tudo é gastar menos do que ganha, e colocando numa planilha organizada isso fica muito mais fácil.

## 2.4 ENDIVIDAMENTOS

Segundo Fogaça (2017), ninguém consegue ter saúde financeira, ou seja, ser bem-sucedido nas finanças pessoais, sem estar com as contas em dia. É necessário ter o controle de tudo que se ganha e tudo que se gasta durante o mês. Esse controle pode ser difícil, porém é necessário visto que, estimulado pelo desemprego no Brasil, 59 milhões de brasileiros começaram 2016 com as contas atrasadas, como apontou a Serasa Experian.

Fogaça ainda cita a existência de dívidas boas e dívidas ruins em Finanças. A diferença entre as dívidas para Fogaça (2017, p.15):

Dívida boa é sustentável. Logo, é aquela que gera dinheiro e faz aumentar o patrimônio líquido ao longo do tempo. O financiamento imobiliário (para a aquisição de um patrimônio), o financiamento estudantil (a educação é um ativo que gerará renda no futuro) e o empréstimo (capital de giro para expandir uma empresa, aumentar o patrimônio e gerar mais renda) são alguns exemplos.

Dívida ruim está relacionada ao consumo de bens ou objetos que se depreciam ao longo do tempo. É o tipo de dívida que reduz o patrimônio líquido e o fluxo de caixa. As dívidas ruins podem levar você à inadimplência. São exemplos que prejudicam seriamente a vida financeira: o empréstimo pessoal para a compra de bens de consumo, as dívidas do cartão de crédito e o financiamento para a compra de um automóvel.

O que é necessário entender é que dívidas contraídas sem necessidade e sem planejamento, podem atrapalhar o orçamento pessoal e trazer efeitos colaterais ruins para as finanças pessoais.

## 2.5 MOTIVAÇÃO PESSOAL

O dinheiro pode não comprar a felicidade, mas a falta dele pode gerar muitos problemas. Ter que escolher entre poupar ou aproveitar a vida devido a incerteza do futuro financeiro, não é algo agradável, pois muitas vezes as pessoas trabalham duro e não conseguem usufruir dos seus lucros para fazer coisas que as façam feliz (CALIL, 2012).

Economizar só vale a pena quando se tem metas e objetivos traçados. E essas metas devem estar de acordo com as motivações pessoais seja para o curto, médio ou longo prazo. Essa organização possibilita no futuro a realização dos sonhos (FOGAÇA, 2017).

A felicidade financeira é diferente para cada pessoa e pode ser determinada pelos sonhos, objetivos, prioridades, valores, crenças e convicções de cada um. Alguns ficam felizes com a conquista da casa própria, outros preferem viajar, ter um hobby, garantir o futuro para os filhos ou não precisar depender de salário (Calil, 2012).

## 2.6 INVESTIMENTOS

Para Fogaça (2017), um dos objetivos da educação financeira é fazer o dinheiro render mais todo mês e uma das formas para isso acontecer é fazer investimentos no mercado financeiro. Esse mercado oferece diversos tipos de investimentos que de forma simples podem ser divididos em renda fixa e renda variável.

A renda fixa para Fogaça (2017, pg 28):

A renda fixa tem como principal característica o fato da remuneração ser previamente definida no momento da aplicação. Pense da seguinte maneira: quando você investe o seu dinheiro em um título de renda fixa, o que faz na prática é emprestar o valor investido para aquele que emitiu o título - que, no caso, pode ser o governo ou uma empresa privada. Os tipos mais populares de renda fixa são: caderneta de poupança, títulos públicos federais, fundos DI, fundos de renda fixa, CDBs e debêntures.

A renda variável para Fogaça (2017, pg 29):

A renda variável tem como característica central o fato do investidor desconhecer no momento da aplicação qual rentabilidade vai conseguir no futuro. O mercado de renda variável é caracterizado principalmente pelas ações, que são muito voláteis no curto prazo. Por isso, é maior o risco de perda de capital na renda variável do que na renda fixa.

Para Kiyosaki (2017), os melhores investimentos que se pode fazer são a aquisição de ativos, que futuramente gerarão renda, diferente de passivos, que são aqueles bens que promovem despesas. As pessoas em geral adquirem alguns bens, pensando que são ativos, mas que no futuro se mostram grandes passivos consumidores de renda.

## 2.7 PERFIS DE INVESTIDORES

Os perfis de investidor para Fogaça (2017) são baseados principalmente na tolerância aos riscos, e ele divide em 3 grupos:

O Investidor Conservador: esse tipo de investidor privilegia a segurança e tem preferência por ganhar pouco a perder dinheiro. Também trabalha pensando na liquidez do seu dinheiro, preferindo sempre ter ele a mão e suas intenções para o dinheiro são geralmente por

curto ou no máximo médio prazo. E não apresenta muitos conhecimentos sobre finanças e tributos.

O Investidor Moderado: esse investidor procura manter o equilíbrio entre a segurança e a máxima rentabilidade. Aceita correr alguns riscos para aumentar seus ganhos e consegue organizar suas finanças de forma que mantenha uma reserva de emergência, consiga consumir e também guardar para sua aposentadoria. Suas pretensões para com o dinheiro geralmente são para médios a longos prazos. Já possui uma familiaridade maior com finanças e tributos.

O Investidor Arrojado: esse perfil de investidor dá preferência para investimentos com maior rentabilidade, podendo correr maiores riscos para atingir os maiores lucros possíveis. Possui um recurso suficiente para diversificar sua carteira de investimentos e conquistar objetivos distintos. Não pretende utilizar seu dinheiro investido para negócios de curto ou médio prazo, assim permitindo que o dinheiro seja reinvestido, para aumentar sua renda. Apresenta um maior conhecimento sobre o mercado financeiro e também é conhecedor das regras e tributos que regem esse meio.

## 2.8 PERFIS FINANCEIROS

Vale aqui uma observação: não se deve confundir o perfil de investidor (conservador, moderado ou agressivo) com o perfil financeiro. Enquanto o perfil de investidor tem como objetivo mensurar a intenção quanto aos riscos, a personalidade financeira tem como meta evidenciar os hábitos diários em relação aos investimentos e ao dinheiro em si.

Os sete perfis financeiros são:

O Indulgente: perfil que não tem um controle mais rigoroso das despesas e em geral reserva pouco dinheiro para aplicar. É do tipo que justifica um gasto extra com frases como “Eu mereço” ou “Minha família merece”. Quando o assunto são investimentos, prefere modalidades que não precisam ser muito monitoradas e em que não é necessário tomar decisões com frequência, como poupança programada ou previdência privada com desconto em folha (VIEIRA, 2019).

O Assustado: o mero pensamento de desperdiçar dinheiro faz acelerar o coração. Comer fora de casa, para esse perfil, é um luxo reservado a aniversários e datas especiais. Como consumidor, é do tipo que adora comprar os produtos com garantia estendida só para evitar surpresas desagradáveis. Seu esporte favorito é economizar, e o medo pode impedi-lo de tomar decisões racionais. A insegurança faz com que desconfie de aplicações de longo prazo. Quando

o investimento desvaloriza, o assustado saca o dinheiro e sai no prejuízo. Prefere opções feitas no passado a procurar novidades (VIEIRA, 2019).

O Independente: ele gosta de se sentir no controle. Não confia na opinião nem nos conselhos de ninguém, apenas no próprio julgamento. Quando vai comprar, pesquisa na internet, busca pelo menos seis opções antes de se decidir e vai direto ao local onde pretende fechar negócio. Como investidor, estuda as opções e não aplica em nada que não entenda. Dificilmente toma decisões erradas quando a economia vai bem, mas, diante de uma crise iminente, pode tender à negação, deixando de fazer as mudanças necessárias para atravessar uma fase difícil. Isso porque a determinação em fazer uma análise minuciosa e independente pode levá-lo a adiar demais a tomada de decisão, resultando em prejuízos (VIEIRA, 2019).

O Ingênuo: é o tipo que sempre se oferece para pagar a conta. Se ninguém o influenciar a economizar regularmente, esse investidor não o fará. Chega ao ponto de dizer que acha estressante pensar sobre investimento e dinheiro. Se alguém pudesse escutar suas conversas sobre investimentos com o gerente, o consultor financeiro ou um companheiro, certamente o ouviria dizer. “O que você preferir” ou “Eu confio em você”. Para ele, a administração do dinheiro é um processo exaustivo e pouco atraente, e ele tende a concordar com qualquer coisa só para escapar dessa tarefa (VIEIRA, 2019).

O Ostentador: como gosta de exibir seu sucesso profissional e financeiro, prefere opções de investimento que os outros possam ver, como imóveis, em vez de títulos, dos quais só ele e o banco saberão. Pode ter aplicações rentáveis, mas os lucros podem ser anulados pelas dívidas, contraídas para sustentar seu estilo de vida caro. Tem grande potencial para o sucesso financeiro se aprender a reinvestir os dividendos e parar de usar as aplicações para cobrir despesas pessoais. Permite-se esse comportamento por ter uma boa renda, mas pode se endividar (VIEIRA, 2019).

O Sonhador: perfil ambicioso que considera que construir uma imagem de sucesso é um investimento de longo prazo. Pode gastar mais do que deveria para sustentar essa imagem e tem dificuldade para economizar. Em geral, cria a armadilha mental de que ainda não ganha dinheiro suficiente para começar a poupar. Como investidor, assume riscos na tentativa de construir algo grande. Mas, em vez de ações ou fundos, prefere investir em bens que pode ver e tocar, como abrir o próprio negócio ou comprar e vender imóveis (VIEIRA, 2019).

O Desconfiado: o traço psicológico marcante das pessoas desse grupo é o receio de errar ou ser enganadas. Medo de perder dinheiro, quando se trata de finanças pessoais. Há quem chegue ao ponto de dividir o dinheiro entre diferentes bancos para que nem eles saibam o tamanho de sua renda. Há quem guarde dinheiro vivo em casa. Ou dólar. Ou ouro. Há quem

não conte para o cônjuge quanto recebe. Esse perfil até pode ser bom poupador, mas não é um investidor eficiente. Como odeia abrir a vida financeira, não recebe conselhos precisos de ninguém e acaba mal orientado (VIEIRA, 2019).

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo de natureza quantitativa através de uma pesquisa de campo com coleta de dados para observar as pretensões dos futuros Aspirantes que estão no 4º ano do Curso de Cavalaria com relação à forma de investir o dinheiro recebido.

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Plano de coleta de dados**

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro, através de um questionário online. Foi utilizado a ferramenta “Google Docs” na qual foram respondidas 12 perguntas abordando sobre o conhecimento acerca de finanças pessoais, investimentos e pretensões pessoais dos respondentes.

##### **3.2.2 População, amostra e sujeitos da pesquisa**

Este trabalho tem como população, os 64 cadetes do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN da turma de 2021.

##### **3.2.3 Questionário**

Esse questionário tinha como intenção possibilitar a análise do conhecimento dos cadetes do 4º ano sobre diversos assuntos que já foram explanados nesse trabalho. Será abordado a seguir as questões e seus objetivos principais. (Questionário: Anexo A)

1ª questão: Busca identificar o nível de conhecimento dos cadetes acerca de finanças pessoais.

2ª questão: Busca verificar a preocupação dos cadetes com o seu futuro financeiro.

3ª questão: Busca observar a preocupação dos cadetes com a organização de suas despesas.

4ª questão: Verificar com que frequência a planilha pessoal é atualizada.

5ª questão: Trata sobre o cadete já possuir empréstimo ainda na formação.

6ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar o valor da bonificação por término de curso para quitar suas dívidas.

7ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar a bonificação por término de curso para ajudar a família.

8ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar a bonificação por término de curso para comprar um imóvel.

9ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar a bonificação por término de curso adquirir um carro/ moto.

10ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar a bonificação por término de curso para viajar.

11ª questão: Trata sobre a possibilidade de o cadete utilizar a bonificação por término de curso para investir.

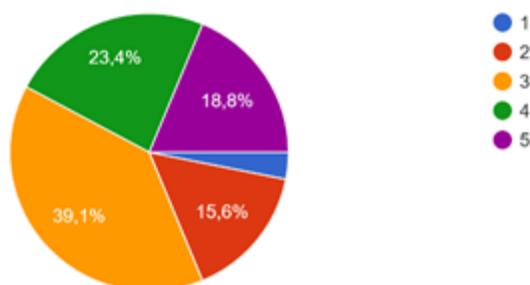
12ª questão: Busca verificar as possibilidades de investimento que os cadetes pretendem utilizar.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo serão analisados os resultados obtidos através da coleta de dados, que serão representados através dos gráficos que correspondem as respostas do questionário presente no anexo “A”. Foi dividido em 6 grupos de perguntas, nos quais os gráficos foram agrupados e explorados de acordo com o embasamento no referencial teórico desse trabalho para serem melhor compreendidos.

### 4.1 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Gráfico 1 – Conhecimento sobre finanças pessoais



Fonte: AUTOR (2021)

Foi observado que o público se autoavalia com um conhecimento razoável com relação a educação financeira. 62,5% dos avaliados votaram que possuem entre 4 a 5 numa escala na qual 5 era “tenho sólidos conhecimentos sobre o assunto”, ou seja, grande parte dos entrevistados procuram aprender sobre educação financeira. Dessa forma, segundo Araújo e Souza (2012), eles possuem maior confiança e podem aproveitar melhor as oportunidades que venham a aparecer na sua vida financeira. E para Saito (2007) isso permite que eles tomem decisões fundamentadas e seguras, tendo uma postura proativa em busca do seu bem-estar.

## 4.2 PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO FINANCEIRO

Gráfico 2 – Preocupação com o futuro financeiro

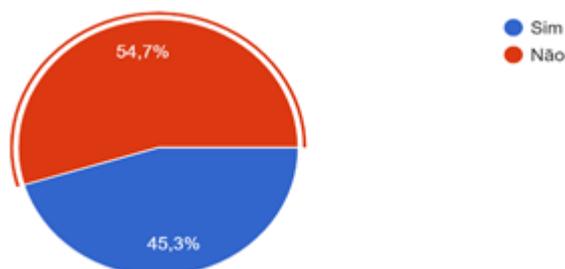


Fonte: AUTOR (2021)

A preocupação com o futuro financeiro se inicia com o planejamento e com a consolidação de um orçamento e um fluxo de caixa, no qual é colocado toda receita que entra e que sai, segundo Halfeld (2011). Os entrevistados, em sua maioria, já possuem esse planejamento feito, mas ainda não começaram a colocar em prática, ou seja, não seguem suas próprias metas, ou limites impostos para atingir seus objetivos. Também é observado no gráfico que cerca de 28,1% cadetes, já colocam em prática seu planejamento e seguem a rigorosamente seus projetos traçados. Em contra partida, 21,9% cadetes, mesmo tendo preocupação com o futuro financeiro não realizam nenhum planejamento, ou mesmo traçam seus alvos, eles apenas recebem e gastam seu dinheiro até ele acabar e receber novamente no próximo mês para se iniciar um novo ciclo de gastos.

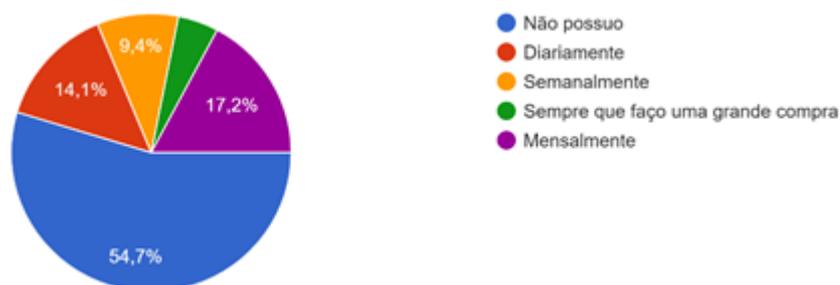
## 4.3 ORGANIZAÇÃO DE DESPESAS

Gráfico 3 – Percentual que possui planilha de gastos



Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 4 – Frequência de atualização da planilha de gastos

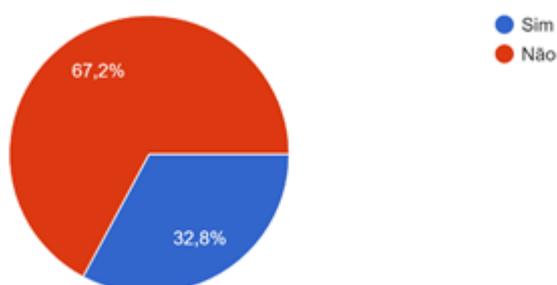


Fonte: AUTOR (2021)

Uma planilha de gastos bem montada e constantemente atualizada permite ao indivíduo não somente saber quanto ele gasta, mas também observar em qual área está despendendo maior valor. Dos 64 entrevistados, apenas 45,3% afirmaram possuir uma planilha e desse apenas 14,1% realizam a atualização da sua planilha diariamente. Dessa forma, fica difícil do cadete realizar o controle de quanto e como está gastando seu dinheiro. Por isso, muitos cadetes utilizam seus rendimentos com itens supérfluos, que não seriam suas prioridades se fossem observados o alto valor gasto naquela mesma área. Por consequência dessa linha de ação, o Aspirante costuma gastar mais do que ganha, dessa forma indo contra a primeira regra que Fogaça (2017, pg 15) cita que é “gaste menos do que ganha”. Assim, o cadete não consegue otimizar seus investimentos e redirecionar seus lucros, para conseguir aumentar seu patrimônio.

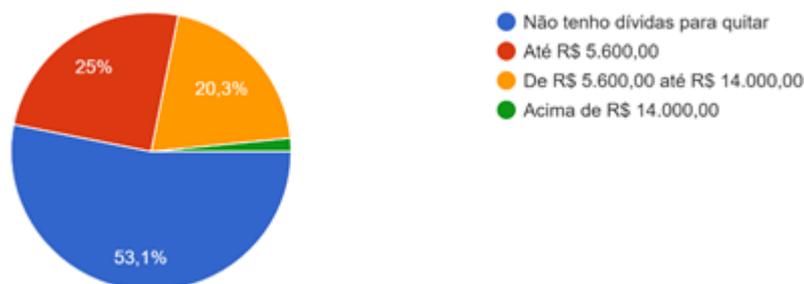
#### 4.4 ENDIVIDAMENTOS

Gráfico 5 – Percentual que possui empréstimos



Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 6 – Percentual que pretende quitar dívidas

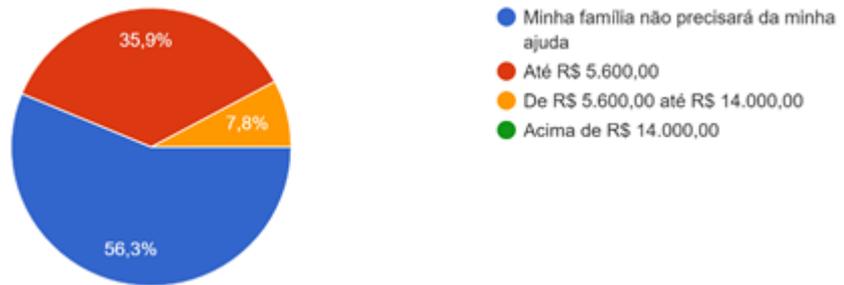


Fonte: AUTOR (2021)

A aquisição de empréstimo pelo cadete é feita de maneira muito fácil. A sala da POUPEX na AMAN, fica logo ao lado da ala dos cadetes do 4º ano de Cavalaria. Essa proximidade e simplicidade para conseguir um dinheiro a mais parece tentadora para o militar, por isso é observado que dos 64 entrevistados, 32,8% já possuem essa despesa descontada direto de seus soldos. O maior problema é que mesmo os juros da POUPEX sendo menores, ainda assim, é um valor considerável, principalmente para as receitas de um cadete. Por isso, muitos cadetes, dos que possuem dívidas, pretendem utilizar parte da sua bonificação por término de curso para quitá-las. Esse endividamento, muitas vezes precoce por parte do cadete, é ruim para seu futuro financeiro, pois ele já começa sua vida como oficial com pendências financeiras, assim dificultando seu planejamento para futuros investimentos, ou até mesmo outras aquisições que venham a ser necessárias. Outra observação que pode ser feita é que, utilizando as definições de Fogaça (2017), o cadete geralmente não utiliza esse dinheiro que ele recebe do empréstimo para dívidas boas. Na maioria das vezes é utilizado para coisas supérfluas, que se ele esperasse mais um tempo, poderia juntar um dinheiro e já como Aspirante a Oficial, poderia comprar com juros menor, ou até mesmo à vista.

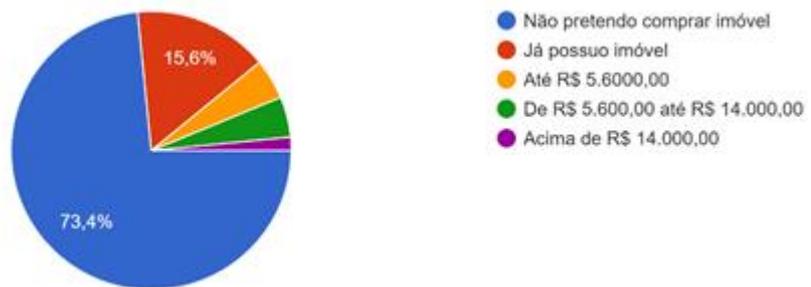
#### 4.5 PRETENSÕES INDIVIDUAIS

Gráfico 7 – Percentual que pretende ajudar a família



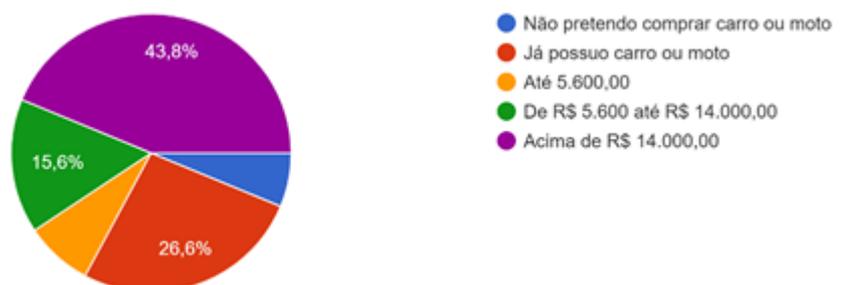
Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 8 – Percentual que pretende comprar imóvel



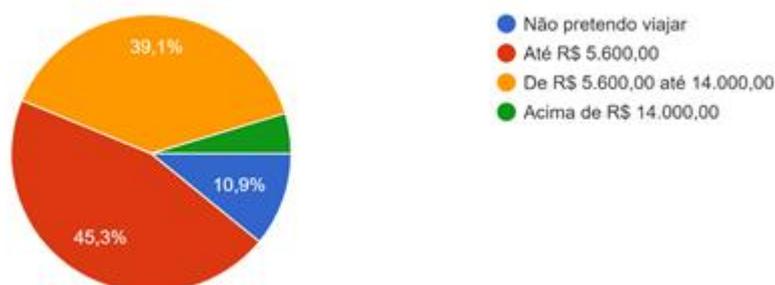
Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 9 – Percentual que pretende comprar carro/moto



Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 10 – Percentual que pretende viajar



Fonte: AUTOR (2021)

Neste tópico é importante destacar que, como afirma Calil (2012), a felicidade financeira é diferente para cada pessoa e deve ser levado em consideração os sonhos, crenças, objetivos e metas de cada um. Mas ainda sim é possível analisar de forma esquemática que mais da metade dos Aspirantes de Cavalaria da Turma Dona Rosa da Fonseca não precisarão ajudar sua família com a bonificação por término de conclusão de curso. Porém é visto que 5 militares pretendem ajudar sua família com valores acima de R\$ 5.600,00, isso é devido ao fato de que nem todos vierem de famílias com boas condições financeiras, algo muito comum no Exército Brasileiro, porque é uma instituição onde todas as classes sociais se encaixam.

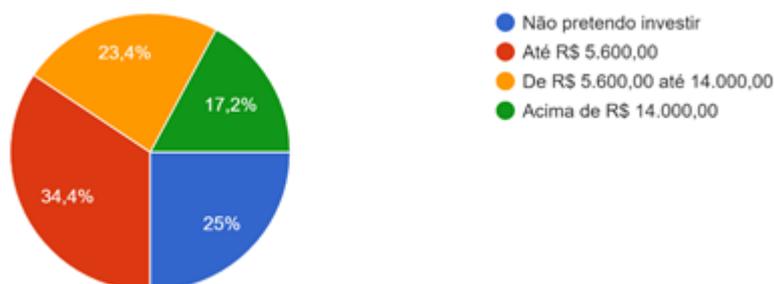
Grande parte da turma não pretende comprar um imóvel, pois o oficial possui grande mobilidade geográfica e possuir um imóvel fixo acaba sendo uma pretensão para um futuro distante na carreira.

Seguindo a ideia de Calil (2012), a felicidade financeira não é somente sobre guardar dinheiro, mas também sobre fazer gastos que alcancem os sonhos e objetivos pessoais de cada um. As maiores pedidas de um Aspirante quando se forma, são comprar um carro/moto ou realizar uma viagem, para conhecer novos lugares. Com essa ideia, dos cadetes do 4º ano de cavalaria, apenas 4 não pretende comprar um carro ou moto quando receberem a bonificação por término de curso e 7 não pretendem viajar. E ainda com relação a aquisição de carro ou moto, é possível notar que quase metade da turma pretende utilizar mais de 50% da sua renda para adquirir seu veículo.

Baseado na análise desses gráficos é possível notar que as prioridades de um Aspirante são basicamente com a sua satisfação pessoal, visto que após 5 anos de formação, pretendem realizar viagens e aquisições que não puderam fazer durante o período de internato.

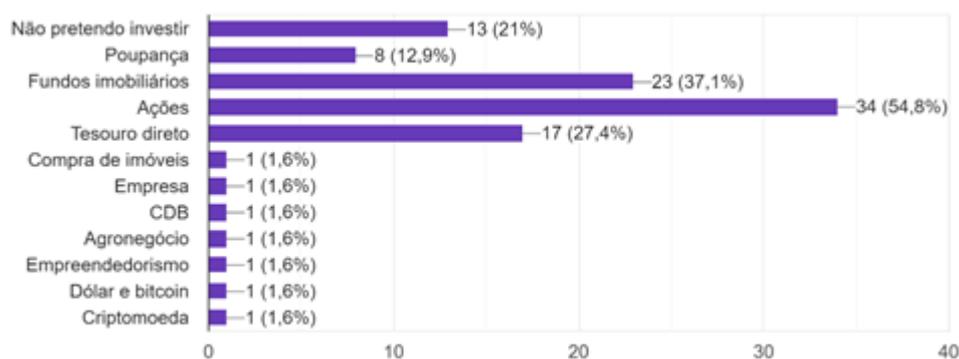
## 4.6 INVESTIMENTOS

Gráfico 11 – Percentual que pretende investir



Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 12 – Formas de investir



Fonte: AUTOR (2021)

Muitos cadetes já possuem a mentalidade de fazer o dinheiro trabalhar para eles, ou seja, investir. Dentro do grupo de entrevistados, 25% não pretende investir sua bonificação por término de curso, assim fica claro que os outros 75% já pretendem fazer uso do mercado financeiro para aumentar sua renda. Vale ressaltar que 11 cadetes pretendem utilizar mais da metade da sua bonificação para investir, sendo este um valor alto para os padrões do fluxo de caixa de um Aspirante.

Dentro do mercado financeiro, existem muitas possibilidades, dentre elas, as que mais atraem os investimentos dos cadetes seriam em primeiro lugar as ações, visto que geralmente sua rentabilidade é maior, logo depois seriam os fundos imobiliários, visto que comparado com o investimento direto em imóveis são muito mais vantajosos, pois oferecem muito menos burocracia e também um capital inicial muito menor e também apresentam benefícios

tributários para pessoas físicas. Também pode-se destacar os 17 entrevistados que pretendem investir no Tesouro Direto, visto que apresentam menor risco e maior facilidade, porém atualmente com a baixa nas taxas de juros não é uma opção com uma rentabilidade tão alta.

Pode-se concluir que a maior parte dos que pretendem investir estão buscando o maior lucro, em detrimento da segurança, visto que os planos para investimentos em renda variável são muito maiores que na renda fixa.

Ainda surgem outros tipos de investimentos que interessam os futuros Aspirantes, como por exemplo: agronegócio, que é uma possibilidade que geralmente vem junto com um negócio já existente na família. O dólar que é uma boa opção de diversificação da carteira de investimentos e uma boa possibilidade devido à alta inflação no Brasil. E também as criptomoedas que vem se apresentando como uma excelente oportunidade a longo prazo valendo mais a pena do que apenas possuir dinheiro.

Com essas análises é possível definir que os investidores da turma possuem um perfil moderado, pois pretendem maximizar seus rendimentos, porém ainda por falta de conhecimento, experiência e capital ainda não estão dispostos a correr tantos riscos no mercado financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou verificar que o tema educação financeira faz parte do cotidiano dos cadetes do 4º ano do curso de Cavalaria. Como observado no Gráfico 1, o cadete avalia que seu conhecimento sobre o assunto é considerável. Porém devido a importância que ele tem deve ser mais explorado, não somente de maneira informal entre os cadetes, mas sim dentro das salas de aula, visando preparar os cadetes para realizar o seu planejamento financeiro e também permitir que estes estejam em condições de abordar o assunto com seus subordinados na tropa.

Foi comprovado que grande parte dos cadetes possuem preocupação com o seu futuro financeiro, o que deve ser visto com bons olhos, porém ainda existe uma parcela da turma que não coloca em prática seu planejamento, o que pode vir a ocasionar problemas financeiros futuros para o Aspirante. Pois, uma pessoa que não segue seus planos enquanto está recebendo menos, dificilmente manterá seu planejamento quando começar a receber mais. E visto que o salto de renda do cadete para o Aspirante é tão alto, é necessário que o militar receba constantes orientações sobre o assunto para que não cometa o erro de gastar mais do que ganha.

Também foi observado que a facilidade para um cadete contrair um empréstimo se mostra muito atraente e faz com que os futuros Aspirantes utilizem esse método para principalmente, fazer compras supérfluas. As vezes compram bens que pensam ser ativos, mas depois se tornam grandes passivos, como por exemplo um carro, que parece ser um investimento, mas depois acaba gerando mais gastos do que o previsto.

As pretensões pessoais do Aspirante são basicamente satisfazer seus desejos que não puderam ser supridos durante a formação. Isso ficou nítido quando foi analisado os gráficos sobre compra de veículos e viagem, pois grande parte dos entrevistados apresentam essa intenção para com sua bonificação por término de curso. Com isso, é possível que seja feito algum trabalho em conjunto, principalmente com a Sociedade Acadêmica Militar, como já foi feito em anos anteriores, para facilitar essa aquisição de veículos por preços menores, sendo feito contatos com revendedoras que poderão proporcionar melhores condições para os Aspirantes realizarem esse sonho.

Outro tema importante, são os investimentos. Como foi observado com as respostas do questionário, muitos cadetes já tem planos para investir seu dinheiro em diversos tipos de investimentos dentro do mercado financeiro. Esse tema poderia ser melhor explorado dentro da AMAN para permitir que mais cadetes possuíssem conhecimento sobre o assunto, para que isso permita que a turma como um todo tenha um conhecimento básico sobre essas possibilidades

geradas pelo mercado financeiro. Assim, os futuros Oficiais estariam em condições de orientar seus subordinados e também permitiria que incluíssem essas opções no seu planejamento mensal.

Analisando os perfis financeiros dos cadetes, percebe-se que dois perfis se destacam: o Indulgente e o Ostentador. O cadete com o perfil Indulgente é aquele que sempre justifica seus gastos com a frase “eu mereço”, pois após um dia cansativo de instruções e treinamentos, o cadete acredita ter o direito de gastar seu dinheiro, simplesmente para satisfazer suas vontades momentâneas e dessa forma, depois de vários dias utilizando dessa desculpa, acaba chegando ao final do mês com as contas no vermelho. Já o cadete com o perfil Ostentador, é aquele que precisa mostrar para os outros que tem dinheiro, geralmente chegando em festas e comprando várias bebidas para todos. Da mesma forma que o cadete com o outro perfil, acaba chegando ao final do mês com suas despesas maiores que sua renda, assim ficando com dívidas pendentes.

Ao final desse trabalho se pode concluir que, investir é uma excelente oportunidade para se assumir o controle financeiro na sua vida e para isso é necessário ter conhecimento sobre o assunto. Então é muito importante que, principalmente através da Cadeira de Economia, seja abordado o tema educação financeira mais a fundo com os cadetes, podendo ser tema de mais debates em sala de aula, trazendo temas atuais, como investimentos e possibilidades da bolsa de valores. Para isso, a redução que foi feita na carga horária da cadeira há 2 anos deveria ser revisada, pois permitiria o aprofundamento necessário por parte dos professores nos conteúdos já mencionados. Pois para assumir o controle do seu futuro financeiro é necessário aprender como funciona o dinheiro, investimentos, juros, mas é algo que nos dias de hoje não é ensinado nos bancos escolares e é de extrema importância para vida do militar, visto que problemas financeiros podem gerar problemas em todos setores da vida de uma pessoa. E juntando com o interesse do cadete pelo assunto com temas mais atuais é possível promover uma dinâmica muito mais proveitosa e que permitirá que o futuro Aspirante a Oficial tenha controle do seu dinheiro e conseqüentemente da sua vida financeira.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. de A. L.; SOUZA, M. A. P. de. **Educação financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. (Trabalhos para Discussão n. 280).

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira e gestão de pessoas.** Brasília: BCB, 2013.

BCV, BANCO DE CABO VERDE. **O que é o dinheiro.** Praia: Gráfica da Praia, 2007.

BEZERRA, Juliana. **Capitalismo.** TodaMatéria. 2013. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/capitalismo/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Caderno de instrução EB70-CI-11.406: Caderno de Instrução de Educação Financeira.** Brasília: COTER, 2015.

CALIL, M. **Separe uma verba para ser feliz: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã próspero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente.** São Paulo: Gente, 2012.

D'AQUINO, C. **A importância da educação financeira.** Fev. 2003. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm> Acessado em: 06 de abril de 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOGAÇA, André. **Como investir começando do zero.** GuiaInvest, 2017.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.EID

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar.** 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros) — Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro.** São Paulo: Globo, 2011.

JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. **Como Fazer o Orçamento Familiar.** São Paulo: Publifolha, 2001.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre:** Edição de 20 anos atualizada e ampliada: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas S.A, 2008.

SAITO, A. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Programa de Pós Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TRIGUEIROS, F. dos S. **Dinheiro no Brasil** 3 ed. Rio de Janeiro: Léo Cristiano, 2008

VIEIRA, Vanessa. **Faça um teste e descubra sua personalidade financeira.** VC S/A. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/dinheiro/faca-um-teste-e-descubra-sua-personalidade-financeira/>. Acesso em: 5 abr. 2021

## ANEXO A

Modelo de questionário aplicado:

1. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho sólidos conhecimentos, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

2. Sobre o futuro financeiro, você:

- Não tem preocupação
- Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
- Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente

3. Você possui uma planilha de gastos?

- Sim
- Não

4. Se possui, com que frequência você atualiza a sua planilha?

- Não possuo
- Diariamente
- Semanalmente
- Sempre que faço uma grande compra
- Mensalmente

5. Você possui empréstimo?

- Sim
- Não

6. Qual valor da bonificação por término de curso você pretende destinar para quitar dívidas?

- Não tenho dívidas para quitar
- Até R\$ 5.600,00
- De R\$ 5.600,00 até R\$ 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

7. Qual valor da bonificação por término de curso você pretende destinar para ajudar a sua família?

- Minha família não precisará da minha ajuda
- Até R\$ 5.600,00
- De R\$ 5.600,00 até R\$ 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

8. Qual valor da bonificação por término de curso você pretende destinar para comprar um imóvel?

- Não pretendo comprar imóvel
- Já possuo imóvel
- Até R\$ 5.6000,00
- De R\$ 5.600,00 até R\$ 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

9. Qual valor da bonificação por término de curso você pretende destinar para comprar um carro/moto?

- Não pretendo comprar carro ou moto
- Já possuo carro ou moto
- Até 5.600,00
- De R\$ 5.600 até R\$ 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

10. Qual valor da bonificação por término de curso você pretende destinar para viajar?

- Não pretendo viajar
- Até R\$ 5.600,00
- De R\$ 5.600,00 até 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

11. Qual valor por término de curso você pretende investir?

- Não pretendo investir
- Até R\$ 5.600,00
- De R\$ 5.600,00 até 14.000,00
- Acima de R\$ 14.000,00

12. Se você pretende investir, qual a forma de investimento que pretende utilizar?

- Não pretendo investir
- Poupança
- Fundos imobiliários
- Ações
- Tesouro direto
- Outro: